

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Algber da Silva Tiburcio

UMA ANTROPOLOGIA RELIGIOSA NO AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Prof. Emerson José Sena da Silveira

Juiz de Fora
2019

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **ALGBER DA SILVA TIBURCIO**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201973065A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **UMA ANTROPOLOGIA RELIGIOSA NO AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA**, desenvolvido durante o período de 01/08/2019 a 25/11/2019 sob a orientação de EMERSON JOSÉ SENA DA SILVEIRA, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Algber da Silva Tiburcio

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data de entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

UMA ANTROPOLOGIA RELIGIOSA NO AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA

Algber da Silva Tiburcio¹

RESUMO

Este artigo tem a competência de caracterizar a Antropologia, aprofundada em Religião, através da análise cinematográfica adaptada da obra *“Auto da Compadecida”*, de Ariano Suassuna, composta por ricos e diversos traços culturais do nordeste brasileiro. Entendo que a Antropologia, área de grande valor no campo das humanidades, consegue, mesmo que sinteticamente, estudar Deus em seus atributos e relações com o ser humano. A Religião impede o olhar relativizado, as aspas e, com a Antropologia, é possível construir sentidos. Para a Antropologia, a história e o imaginário fazem parte da estrutura do real e é tarefa antropológica fazer interpretações de aspectos teóricos e empíricos. Nesse sentido, a obra *“Auto da Compadecida”* é uma expressão artística capaz de pleitear esta ideia de Cultura, Antropologia e Sociedade. O artigo conta com documentos significativos de Ariano Suassuna, relatos e uma entrevista do mesmo descrevendo o valor da religião e seus segmentos.

Palavras-chave: cultura, religião, compadecida.

ABSTRACT

This article has the competence to characterize anthropology, deepened in religion, through the film analysis of Ariano Suassuna, in *“Auto da Compadecida”*, a work that is formed by cultural traits of northeastern Brazil. I understand that Anthropology, an area of great value in the field of the humanities, manages, even if synthetically, to study God in his attributes and relations with man. Religion takes relativity, quotes, and with anthropology, it makes sense. For anthropology, history and the imaginary are part of the structure of reality and it is anthropological task to make interpretations of what will have a theoretical as well as an empirical level. In this sense, the work: *“Auto da Compadecida”* comes in handy as an artistic expression capable of claiming this idea of Culture, Anthropology and Society. The article has significant documents by Ariano Suassuna, reports and an interview with him describing the value of religion and its segments.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi escrito em meio a grandes mudanças, em altas proporções, que minha vida tomou. Inicialmente, obtive ingresso na UFJF pelo curso de Ciências Econômicas, no primeiro semestre de 2014. Após períodos de grande insatisfação, procurei outros caminhos para um melhor rendimento na Universidade. Nessas andanças, me encontrei com a Religião e suas vertentes do pensamento.

Inicialmente, elevo a ideia de caracterizar a Antropologia que se baseia em método, etnografia e descrição densa. Dessas, passando, mesmo que em detalhes, pela etnografia, que permite entrar em

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: algber77@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira.

contato com alguma realidade, a qual observei a partir de uma perspectiva de diferente de uma pessoa que assiste de forma livre, sem críticas ou argumentações técnicas. “*Auto da Compadecida*” é uma peça caracterizada por uma marcante presença de humor, ficando amplamente conhecida após uma adaptação para minissérie, produzida e exibida pela Rede Globo em 1999.

Na obra (FUCKS, 2017), João Grilo e Chicó, representados por Mateus Nachtergaele e Selton Melo, respectivamente, são amigos inseparáveis, que dão ênfase à história vivida no sertão nordestino. Ambos caminham na luta cotidiana assolados por sofrimentos como fome, aridez, seca, violência e pobreza. Ainda que em ambiente hostil e miserável, eles tentam sobreviver e, para seguir a caminhada, usam a inteligência e a esperteza para contornar os problemas sociais que enfrentam. Os atos que se desenrolam ao longo da obra representam o imaginário coletivo brasileiro e retratam com certa fidelidade o dia a dia daqueles que lutam pela sobrevivência em um meio adverso, com divisões e separações classistas, que provocam transtornos abusivos para as classes que são consideradas menos favorecidas (minorias).

Nesse sentido, *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, pode ser considerada uma expressão artística capaz de pleitear a ideia de Cultura, Antropologia e Sociedade. Três tópicos importantes para o eixo das Humanidades. Por este motivo, considero um tema muito pertinente para o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

No entanto, para realizar a pesquisa, tive diversas dificuldades, já que venho da área das finanças. Não tenho hábito algum de escrita e planos acadêmicos, por isso, enfrentei arduamente vários obstáculos sobre estratégia textual e preenchimento de espaços nessas entrelinhas. Com o curto período de tempo e, ainda, enfrentando algumas situações burocráticas na UFJF, iniciei a leitura de artigos, livros e textos avulsos de autores como Gilberto Freyre (2002) e Aristóteles (1966). E, a partir dessas ideias novas, comecei a compreender diferenças e semelhanças entre culturas diversas de outras localidades.

Serão apresentadas, respectivamente, teorias e visões desses renomados autores, enfatizando o tema proposto, segundo uma ótica acadêmica, sobre as vertentes antropológicas e religiosas. Posteriormente, uma ideia será ligada à outra, junto ao chamado para um olhar mais de perto e de dentro. O artigo está subdividido em tópicos: no primeiro, apresento uma breve introdução do ideal, seguido de uma apresentação relacional com o sagrado, que compõe o cotidiano das pessoas (e de algo que não sai da memória e do coração), sobretudo para aquelas desfavorecidas em todos os âmbitos da sociedade.

O propósito deste estudo cultural e cinematográfico é alcançar uma maior compreensão dos costumes populares nordestinos, entre eles a prática religiosa e a importância de observar o outro em um meio social.

A metodologia adotada consistiu em leitura de textos relevantes sobre o objeto estudado e uma análise cinematográfica da obra, adicionado de textos renomados para fins gerais. Finalizo com o estudo bibliográfico das obras relacionadas às vertentes religiosas que tem como fundamento as composições sociais.

1.1 O FILME

A obra fílmica “*Auto da Compadecida*” é dirigida pelo diretor e cineasta brasileiro Miguel Arraes de Alencar Filho, conhecido como Guel Arraes, natural de Recife. Ela conta com o roteiro de Adriana Falcão, João Falcão e o próprio Arraes que através da Globo Filmes, no ano de 2000, teve início da transposição da obra de Ariano Suassuna para as telas da televisão nacional. Considerado longa metragem, tem a duração de 1h35min. Selton Mello, Matheus Nachtergaele, Fernanda Montenegro, Denise Fraga, Marco Nanini, Lima Duarte e Maurício Gonçalves compõem o elenco na peça. O filme

teve como base o município de Cabaceiras, localizado na Paraíba e estima-se a presença de mais de dois milhões de pessoas nos cinemas brasileiros, quando a obra audiovisual foi lançada.

Segundo FUCKS (2017), o filme fez sucesso com a crítica, no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro de 2001. *Auto da Compadecida* levou para casa os seguintes prêmios: Melhor Diretor (Guel Arraes), Melhor Ator (Matheus Nachtergaele), Melhor Roteiro (Adriana Falcão, João Falcão e Guel Arraes) e Melhor Lançamento.

Auto da Compadecida é uma peça teatral com três atos. Escrita pelo jornalista, escritor, crítico teatral e professor da Universidade Federal de Pernambuco, Ariano Suassuna, em 1955, sendo publicada em 1957. A obra dialoga com a cultura popular e a tradição religiosa, sendo um clássico da literatura brasileira e também do teatro nacional (ARAÚJO, 2006). A peça gira em torno da moral católica e está recheada de humor, sarcasmo e crítica social e religiosa. Pode-se fazer um pequeno resumo, nitidamente sucinto, da obra fílmica:

Chicó e João Grilo, personagens principais da peça, conseguem um emprego na padaria da cidade, onde vivem o Padeiro e a Mulher do Padeiro. Os patrões cuidam melhor da cadela do que dos seus empregados. João Grilo sempre reclama que há "bife passado na manteiga para a cadela e fome para João Grilo" (THOMAS, 2019).

Ao iniciar os ritos de encerramento do filme, todos os personagens considerados principais, encontram-se no céu para o julgamento final e, após uma discussão acirrada com o Diabo, João Grilo consegue a presença de Nossa Senhora Aparecida, que sugere ao filho, Jesus Cristo, que envie Severino diretamente para o céu, pois ele não era responsável pelos seus atos. A santa pede, também, que o Padeiro, a Mulher do Padeiro, o padre e o bispo sejam enviados ao purgatório, pois, na hora da morte, todos perdoaram seus agressores. Já, João Grilo, é enviado de volta à Terra. Ao chegar, encontra Chicó e Rosinha para seguirem juntos seus caminhos pelo sertão.

A primeira encenação de *"Auto da Compadecida"* aconteceu em 1956, em Recife, Pernambuco. A peça também foi exibida em 1974, com direção de João Cândido (ARAÚJO, 2006). Trata-se de um drama ocorrido na região Nordeste do Brasil, com elementos da tradição da literatura de cordel, do gênero comédia e traços do barroco católico brasileiro. Em 1999, foi apresentada como minissérie *O Auto da Compadecida* pela Rede Globo de Televisão que acrescentou o artigo "o" antes do título original, diferenciando a arte (SILVA, 2015). Essa foi a adaptação mais conhecida, sendo editada no ano 2000 para exibição nos cinemas. Eis, agora, os personagens que se destacam na obra, segundo Ponce (2017):

- 1- João Grilo, um homem pobre e aproveitador. Vive arranjando confusões. Trabalha para o padeiro e é o melhor amigo de Chicó.
- 2- Chicó, um homem covarde e que gosta de contar mentiras. Trabalha para o Padeiro e é o melhor amigo de João.
- 3- O padeiro, homem avarento, dono da padaria de Taperoá. Esposo de uma mulher infiel.
- 4- A mulher do padeiro (Dorinha), na trama, tem a fama de uma pessoa vulgar que se faz de "santa". Vive agradando seu marido. E, assim como seu cônjuge, é muito avarenta.
- 5- Padre João, pároco responsável pela paróquia de Taperoá. Muito racista e avarento, visa somente o lucro material.
- 6- Bispo, assim como o padre, é muito avarento, e vive difamando seu colega, o Frade.
- 7- Frade, um homem honesto e de bom coração. Não sabe que vive sendo difamado pelo Bispo.
- 8- Sacristão, o sacristão da paróquia, é um homem desconfiado e conservador.

- 9- Antônio Moraes, um major aposentado, com um linguajar enérgico e autoritário, que usa seu poder para amedrontar os mais pobres.
- 10- Severino, um cangaceiro que encontrou no crime uma forma de sobrevivência, já que seus pais foram mortos pela Polícia.
- 11- Cangaceiro, é um dos capangas de Severino. Vive fazendo de tudo para agradar seu chefe, a quem idolatra.
- 12- A Compadecida, é a própria Nossa Senhora. Bondosa e cândida, ela intercede por todos no Julgamento.
- 13- Manuel, é o próprio Jesus Cristo, e também o juiz do povo, julgando sempre com sabedoria e imparcialidade, possuindo o dom da misericórdia. Nesta versão, ele possui a pele negra, o que causa espanto em alguns, pois o estereótipo de Jesus é uma pessoa com a pele branca.
- 14- Encourado, é a encarnação do Diabo. Vive tentando imitar Manuel, por isso exige reverências pelos lugares onde passa. É o justo promotor do Julgamento, mas diferentemente de Manuel e Compadecida, não tem misericórdia.

No filme, fica nítido que os traços culturais, os sotaques e todas as peculiaridades da cultura local são muito bem representadas nas falas, nos gestos, no vestuário, nas posturas, entre outros aspectos. Na obra, podemos observar traços de níveis de conhecimentos menos elaborados, referidos como vulgares, até termos científicos, retratados indiretamente como técnicos, dialogando com o conceito de obstáculos epistemológicos, na visão de Gaston Bachelard (1996), poeta e filósofo francês. O foco desse artigo é a análise de uma vertente da Antropologia, apoiada pela obra de Suassuna, *Auto da Compadecida*. Sendo assim, há o destaque para o personagem Chicó, que vem a ser uma personificação, composta de detalhes bem peculiares de uma parcela da sociedade brasileira, com traços culturais típicos, como as crenças no conhecimento vulgar e religioso. São as experiências fazem da vida de muitos, um encontro de novidades e totalidades, longe da linguagem técnica aguçada. O personagem Chicó usa de algumas falas, destaque para "só sei que foi assim", que fora bem contado nessa obra.

A metodologia baseada para elaboração da pesquisa é o método descritivo-analítico, que tem passos como uma pesquisa linear, do tipo bibliográfica, passando por um padrão estatístico, com coleta de dados e utilização dos resultados, se enquadrando e resultando no viés qualitativo. Fica explícito que o trabalho, mesmo sendo bem descritivo e crítico, não ousa questionar conceitos criados por pensadores, mas, simplesmente, torná-los acessíveis encaixando-se na realidade nordestino-brasileira.

1.2 INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE – UM APANHADO

No cenário das Ciências Humanas, de maneira mais afunda, encontramos o lado do indivíduo, da cultura e da sociedade em que, juntos, compõe uma esfera social capaz de sofrer mutações. Nesse sentido, é passível de entendimento para amantes da área que o indivíduo sofreu e sofre até hoje, a evolução de pensamento e a tomada de decisões ativas que vêm sendo cada vez mais notadas quando se descreve o termo "humanidades".

Cabe ainda citar, brevemente, o renomado pensador Émile Durkheim, que apresentou outro olhar para o campo social. Muitas de suas obras estavam incumbidas de apontar como as sociedades poderiam manter sua integridade e coerência na modernidade, sem excluir os tradicionais laços sociais e religiosos. Na obra "Da Divisão do Trabalho Social" (DURKHEIM, 1893), o autor classifica a sociedade em dois tipos de solidariedade: e a orgânica a mecânica, que associou a dois tipos de lei, por ele denominados direito restitutivo e direito repressivo que se resume, basicamente, em dois tipos de consciência no meio social: a coletiva e a individual e de acordo com o mesmo, o desenvolvimento

de uma é exclusivo em relação à outra. A evolução da sociedade acontece através de uma consciência coletiva, sobreposta da individual. Dentro desse ritmo é natural que ocorra a troca de experiências, relações entre grupos e, principalmente, o sentimento de pertença a algo ou lugar. A questão da divisão pode vir a ser mais ampla ainda: por mais que todos os indivíduos da sociedade tenham direitos parecidos, existe um trabalho para atender necessidades notórias, num estágio como esse, a força chamada *consciência individual* é anulada, sem importância.

A partir de uma perspectiva desses conceitos, podemos observar que *Auto da Compadecida* foi a primeira obra publicada por Suassuna em que ocorre a descrição do “juízo final” - no Cristianismo, julgamento das passagens da vida- e nele serão julgados praticamente todos os personagens da obra: um bispo, um padre, um sacristão, uma esposa adúltera e seu marido avarento, um cangaceiro, seu capanga e João Grilo, o herói malandro dessa trama (ARAÚJO, 2006).

Para Durkheim (1893), a essência da religião é a divisão do mundo em fenômenos sagrados e profanos. Não é a crença em uma divindade transcendente, pois há religiões sem Deus. Pode despertar um interesse considerável a ato de observar o indivíduo, a cultura e a sociedade, sobretudo nos casos em que se aplica a religião como um meio de busca pessoal de cada ser. É dito por algumas linhas de pensamento muito sobre a Antropologia, com um toque de religião, que serve para entender o que é religião como *fenômeno* num contexto social e dá muita importância na ideia de construção social e cultural sendo tratada como processos, podendo dizer que é de suma importância observar as ações tendo como referência a ótica do outro.

No que tange a antropologia é recomendado fazer um esforço hermenêutico para se compreender o outro, até porque cada costume advém de certos princípios que podem se distinguir conforme as relações pessoais existentes. É possível falar que a Antropologia compreende alguns pontos especiais como a relativização, estranhamento e familiarização.

Conclui-se que, a Sociologia tem uma série de importâncias que, por mais antiga que seja o conteúdo, ela se faz nova nos dias de hoje. Padrões de tecnologias, sentidos religiosos nos contatos com seus sagrados, avanços de comportamento social e afins. O indivíduo passa por mudanças, a cultura tem suas relevâncias, mas ainda assim é passível de transformação. A sociedade, por mais clássica que seja, expõe suas necessidades de habitualidades nos avanços tecnológicos e político-sociais existentes.

1.3 RELIGIÃO, DIÁLOGO E ZONA DE CONFORTO

Segundo REYNOSO (1991), existem formas de conviver em sociedade sem a necessidade de reprodução de assuntos e ideias fixas, o que podemos chamar de desconstrução. De forma geral, esse diálogo de uma cultura que não é presente no indivíduo ou ao seu redor, faz o conhecimento se desprender do que é sempre falado em zona de conforto, relativiza o “concreto” e aumenta as chances de um convívio melhor, sobretudo em uma sociedade em que o sentido religioso tem seu lugar.

“A desconstrução é uma atividade crítica mais alongada, muito mais radical que a mera exposição dos erros que podem alcançar o raciocínio de um determinado autor. Em uma desconstrução se ataca e se destrói não mais as afirmações parciais, as hipóteses específicas ou os erros de inferência, mas sim as premissas, os pressupostos ocultos, as epistemes desde as quais se fala.” (REYNOSO, 1991, p. 19).

Um termo técnico usado muito no campo das humanidades é a “etnografia” que, segundo Geertz (2001), tem a especificidade de apreender as estruturas conceituais complexas e depois as apresentar, cabendo ao antropólogo não tornar-se, mas falar com, pois desse modo, para ele, o pesquisador alarga o universo do discurso humano. Dessa forma, a cultura é o contexto que deve ser descrito com densidade, já que “compreender a cultura de um povo expõe a sua normalidade, sem

reduzir a sua particularidade”. Fazendo um paralelo entre conteúdos científicos e o filme, observamos a importância do religioso no meio social, sobretudo quando o padre João realiza o desejo de todos e, quando voltam à igreja, encontram o bispo contrariado, que logo se arrepece ao saber que a cachorrinha deixara 7 contos de réis para a paróquia, ou seja, sob sua responsabilidade e 3 contos de réis para a igreja.

O filme apresenta a cultura da região Nordeste e enaltece as características predominantes do sertão, como a simplicidade do povo que se contenta com o que tem, quando tem. Comunidade vai além de convenções, pois trata-se de relacionamentos intencionais e significativos, pois “comunidade” quer dizer “ter algo em comum”. O relacionamento, se tratando de vínculo, pode ir além de um encontro, pois é por meio dele que o ser social cresce e aprende a entender a necessidade do outro. E, de uma forma conclusiva, podemos observar que, no estudo da Antropologia da Religião, a busca não está em refletir somente sobre o fenômeno religioso, mas também de ver o lado do ser humano que, intrinsecamente, mantém-se presente em manifestações culturais e religiosas, que só podem ser valorizadas a partir de um olhar de dentro, com a mesma visão em que o próprio adepto enxerga.

2. A IMPORTANCIA DA RELIGIÃO NO ESPAÇO CULTURAL

Trabalhar com conteúdos antropológicos despertou, em mim, vários sentidos para minha visão mas centrada das conexões religiosas que existem. Em meio a muitos relatos e posicionamentos apresentados na disciplina, tornou-se possível englobar teses, adquirindo elementos essenciais de cada corrente de reflexões para uma boa construção de um pensamento sobre religiões, sobretudo, de Deus. Aproveito para inserir uma frase de René Descartes, que é descrito por Zilles (1989), dizendo: “Este ser pensante contém em si pluralidade de ideias. Entre elas está a ideia de Deus”, em que se entende que todas as pessoas têm suas ideias e são capazes de argumentações. Cito, também, Voltaire quando dizia que “um catequista anuncia Deus às crianças e Newton demonstra a sua existência aos sábios”, podendo interpretar que cada um demonstra para o próximo certas visões e entendimentos. Aprendi, não só nos trabalhos de campo, mas com os estudos apreendidos durante as aulas desta disciplina, que cada indivíduo possui e carrega a própria experiência. De fato, cada um é dono de sua experiência e visão, não é razoável julgar o que se passa com o outro. Integrar a cultura popular e a Antropologia religiosa pode ser uma ferramenta efetiva para um saber social-científico bem fundamentado.

Não é uma tarefa simples conceituar a Religião no espaço social, sobretudo onde há uma vasta gama de pensamentos e identidades culturais. Após muito tempo de luta contra atitudes superiores – ênfase para as classes religiosas - adeptos de outras religiões e filosofias não populares conquistaram respeito e evidência. Pensadores descrevem que, em algumas vertentes, houveram peculiaridades. Na Igreja Católica, por exemplo, existiu uma aliança simbólica e material e com a ajuda de um regime jurídico de baixo controle estatal. No Espiritismo, ocorreu uma batalha pela legitimidade de práticas com algum sentido terapêutico. Já nos cultos africanos, o que predominou foi a aceitação de um argumento mais culturalista. A presença do religioso no espaço social também tem seu caráter controverso, quando estudamos os padrões sociais populares, como num sentido automático, ocorre uma comparação no campo religioso. Quando estudamos, por exemplo, uma sociologia religiosa, ocorre uma transposição para os tempos modernos em que o enquadramento do religioso a partir das configurações do espaço público existe mediante os padrões do ambiente coletivo. Cenários culturais com um envolvimento maior de linha religiosa e filosófica caracterizam os modos como diferentes religiões se relacionam com o espaço coletivo e nele atuam. Um tópico que também tem grande importância é o princípio da “liberdade religiosa”, que possibilita um diálogo mais ameno e igualitário, como está pautado na Constituição Federal. É de bom grado a prática deste, salvo os casos de intolerância, pertinentes ao Brasil. De modo geral, a relação da religião como espaço social trata-se não só de problematizar a definição de fronteiras no interior do campo religioso e nas relações entre

religião, sociedade e Estado no Brasil, como também de normalizar cada vertente da área social, já que religião e políticas públicas têm suas peculiaridades, mas estão inseridas no mesmo meio.

Na obra de Suassuna (2000) pude sentir clara e nitidamente o quanto a Antropologia da Religião ajuda a entender o que é a religião como fenômeno em um contexto social. Na Antropologia, é recomendado fazer um esforço hermenêutico para compreender o outro, visto que nela compreende-se alguns aspectos: Relativização, estranhamento e familiarização. A Antropologia vê a religião nos rituais, nos símbolos, nos mitos e nas magias. O ritual de forma mágica tem uma característica de atenuar os sentimentos.

Outra observação que gostaria de mencionar é a postura do personagem Chicó, contracenado por Selton Mello, que tem como uma de suas características, um linguajar menos rico em termos técnicos, fazendo sobressair um traço nítido da cultura nordestina (ARRAES, 2000).

3. CONCLUSÃO

Concluo que a religião tem um fator considerável que responde questões da existência: a ânsia rumo ao "horizonte", que fomenta uma busca de sentido. Mesmo quando não há uma prática religiosa, é possível que ela esteja presente em pressupostos que estão em laços religiosos. O ser humano é naturalmente religioso, a forma como responde questões que vão surgindo demonstra um olhar religioso na tomada de decisões. No filme, fica evidente a inserção de sotaques e traços orais direcionados à cultura do nordeste brasileiro, com destaque para a sonoridade da fala e o comportamento em relação à religiosidade. Na época atual, o pensamento de achar que os fatos são mais esclarecidos que antigamente é comum. A religião é algo muito difícil de ser extinto pelo ser humano. Instintos no próprio ser humano sempre podem se encaminhar pelo cunho religioso ou afinidade religiosa. Religião, procedimentos característicos de certos grupos e símbolos são intrinsicamente interligados. No que tange às raízes religiosas, atuam categorias, tais como: crenças, aparições, visões, dentre outros fenômenos que, de certa forma são menos resistentes para leigos e outros segmentos da sociedade. Contudo, a obra desperta muitos caminhos e reflexões, desde a busca de Chicó e João Grilo pelo conhecimento, até a quebra de obstáculos pré-concebidos que levam os personagens a mudanças que refletem na evolução do indivíduo. Evoluindo como indivíduos, desenvolvendo ou adquirindo conhecimento que, intrinsicamente, brota naturalmente, formando assim relações antropológicas em que o contato com o outro e a observância de seus valores é bem valorizado e cultivado. Ressalta-se, também, uma multidisciplinaridade e um acordo entre a literatura e a Epistemologia, que, juntas geram uma compreensão de valores enraizados em um texto, fomentando uma leitura simples e prazerosa.

A ciência moderna tomou o lugar da religião para explicar coisas e gerar conhecimento metodológico. O fundamentalismo tem característica reativa, muitas vezes um ideal é afirmado quando é prensado. A religião desaparece, pois sempre haverá quem encontre um sentido para a vida. A religião perde espaço em alguns pontos, mas permanecerá como fonte de sentido. Se o ser humano produz coisas impactantes, evolutivas e produtivas, o que houver produzido em um determinado tempo, impactará nas gerações futuras. Os sentimentos estão na raiz da religião. A angústia é a companhia do nada, que acompanha, muitas vezes, o povo sofrido nordestino, que busca o pouco com muito suor e trabalho. O filme explicita essas atitudes de querer pertencimento, da busca para se sentir parte de algum grupo, trabalho esse em que a Antropologia atua, desmistificando posições e atuando em constante imparcialidade. Após várias passagens do filme, João Grilo, o sertanejo pobre e mentiroso, volta de sua morte, encontra Chicó, o mais covarde dos homens e os dois conseguem fugir com Rosinha e seguem juntos seu caminho pelo sertão. Ambos seguem na luta pelo pão de cada dia. Mesmo descrevendo que a Antropologia da Religião não faz definições e rótulos, existem certas práticas que permitem que o outro seja equiparado ao que é comum, sem distinção. O filme deixa

muito claro essa relação, independente do que foi, o destino é o mesmo, cada qual carrega sua consequência na vida. Relaciono diretamente toda a obra com o cenário nacional, que podemos testemunhas comumente nas manchetes brasileiras: a humildade do povo nordestino. Os personagens humildes são vítimas da opressão provocada pelas autoridades, sejam elas religiosas, donos de terras e, ou, cangaceiros. Convém sublinhar que a peça é contada do ponto de vista das pessoas mais humildes, e é com eles que o espectador cria imediata identificação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. P. **O Auto da Compadecida**. 2017. Disponível em <<https://www.infoescola.com/teatro/o-auto-da-compadecida/>>. Acesso em 15 set. 2019.

BACHELARD, Gaston. **O NOVO ESPÍRITO CIENTÍFICO**. 1996. Disponível em <<http://charlezine.com.br/wp-content/uploads/O-Novo-Espi%CC%81rito-Cienti%CC%81fico-Bachelard.pdf>>. Acesso em 15 set. 2015.

BEZERRA, A. A. **Literatura e Almanques: Ariano Suassuna e os modos alternativos de inserção do popular e do nacional na mídia**. 2007. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1349-1.pdf>>. Acesso em 15 set. 2019.

DURKHEIM, Emile. **A Divisão do Trabalho na Sociedade**. Trans. W. D. Halls, introdução. Lewis A. Coser. Nova York: Free Press, 1997, pp. 39, 60, 108.

FUKS, Rebeca. **Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna**. 2017. Disponível em <<https://www.culturagenial.com/auto-da-compadecida/>>. Acesso em 15 set. 2019.

GEERTZ, Clifford. **A mitologia de um antropólogo**. Entrevista com Victor Aiello Tsu. Folha de S.Paulo. Caderno Mais! 18 de fevereiro de 2001, p. 4-8.

MAGALHÃES, V.C. **O sagrado e o profano na obra suassuniana**. 2014. Disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9471/1/2014_VanessaChaniceMagalhaes.pdf>. Acesso em 15 set. 2019.

O Auto da Compadecida. Direção de Guel Arraes. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2000. 1 DVD -230 min.

REYNOSO, Carlos. **O surgimento da antropologia pós-moderna**. 1991. Disponível em <<http://carlosreynoso.com.ar/archivos/libros/reynoso-surgimiento-antropologia-posmoderna.pdf>>. Acesso em 15 set. 2015.

RIBEIRO, T. E. O. F. **As veredas de um sertão armorial: o teatral de Ariano Suassuna e o cinematográfico de Guel Arraes**. Disponível em http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbrale/trabalhos/TRABALHO_EV109_MD1_SA9_ID510_06052018155909.pdf. Acesso em 15 SET. 2019

SILVA, C. R. **Humanismo**. 2017. Disponível em <<https://pt.slideshare.net/camila73roberta/trabalho-humanismo-1-ano-do-ensino-mdio-normas-abnt>>. Acesso em 15 set. 2015.

STRIEDER, Inácio. **Religiosidade em Gilberto Freyre**. 2002. Disponível em <https://www3.ufpe.br/ppgfilosofia/images/pdf/pf18_artigo60001.pdf> . Acesso em 15 SET. 2019.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. Edição especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.